

Administração da Serra retrocede cada vez mais

Em diversas ocasiões, denunciamos a grande dificuldade em agendar reunião com a Administração Sérgio Vidigal (PDT). Tal postura só se justifica por uma total falta de vontade política em ouvir e atender às reivindicações do Magistério, que visam à qualidade da educação pública em nosso município.

Mesmo diante dos obstáculos, o Magistério não desistiu. Após o envio de vários ofícios, ligações e manifestações, finalmente a Prefeitura recebeu a representação da categoria no último dia 12 de maio. Esta foi a primeira reunião deste ano para tratar da negociação salarial. Mesmo assim, para nossa surpresa e indignação, a Administração apresentou por meio do ofício CG nº. 097/2010 uma proposta de reposição de perdas que desrespeita as rela-

ções de negociação construídas até o momento.

A desvalorização é tanta que a Prefeitura indicou como sendo de **6,10%** o índice de perdas da categoria, quando na verdade o percentual já atingiu **23,47%**.

Para piorar a situação, a Administração ainda quer parcelar o pagamento dos 6,10% em 3 anos (2010, 2011 e 2012), mais a inflação do período. E condiciona tal oferta à retirada de processos na Justiça. Processos estes que visam garantir direitos que não foram quitados pela Prefeitura da Serra até o momento, conforme prometido na "Carta Compromisso".

O magistério quer negociar diretamente com o Prefeito e exige o cumprimento das promessas de campanha feitas em 2008, pelo então candidato Sérgio Vidigal.

Tem coisa que "só" a Prefeitura da Serra faz

- Descumpre compromissos públicos de campanha;
- Mantém abertas escolas extremamente precárias;
- Constrói "puxadinhos" e containeres metálicos para os(as) alunos(as) estudarem;
- Fecha bibliotecas e laboratórios para abrir salas de aula;
- Abre turmas sem ter salas de aulas (espaço físico);
- Atrasa ou não envia repasse de verba para as Escolas e CEMEIs;
- Coloca placa de reforma na escola, mas não as realiza;
- Desvaloriza e desrespeita a categoria do Magistério;
- Falta uma política educacional para o município;
- Possui salas de aula com superlotação;
- Vários laboratórios de informática estão sucateados;
- Inicia obras, mas não as completa. Ou realiza reformas em pleno ano letivo, caracterizando falta de planejamento e provocando condições insalubres;
- Instala projeto "Mais Educação" sem ter espaço adequado;
- Carência de material escolar e cota de xerox para reprodução de atividades;
- Não possui uma política pública de combate à violência;
- Mantém a merenda e a limpeza escolar terceirizadas, precarizando as condições de trabalho e deixando o sistema a mercê de interesses empresariais;
- Compra Kit Escolar (uniforme, tênis e mochila) de qualidade duvidosa;
- Tem escola funcionando com água contaminada por coliformes fecais.



Sindiupes denuncia "tênis mutante" distribuído pela Prefeitura da Serra

Ganhou o noticiário nacional a compra de 65 mil "kits escolares", contendo calçados defeituosos, pela Prefeitura da Serra. Os tênis que originalmente deveriam ser de cor preta, com o passar do tempo, perdeu esta coloração e adquiriu outra. Inclusive há alunos com um tênis de cada cor.

Mesmo diante do problema, a Prefeitura somente reagiu após o fato ser denunciado pelo Sindiupes ao Conselho Municipal de Educação, que deliberou pela não distribuição do calçado aos estudantes e exigiu uma posição imediata da Administração, uma vez que este material demonstra não ter a qualidade necessária.

O Sindiupes também solicitou à Secretaria Municipal de



Educação cópia do processo licitatório do "kit escolar" e da documentação que demonstre a origem dos recursos que estão custeando esse material. O objetivo é acompanhar a aplicação do dinheiro público. Infelizmente, a Secretaria não respondeu ao sindicato, faltando com a transparência.

Os problemas não param

por aí. Já estão surgindo reclamações de tênis com costuras que saem facilmente e com furos no solado. Há insatisfação ainda sobre as camisetas que não chegaram a todas as escolas e não tem o tamanho adequado para todos.

O Sindiupes questiona o caráter da prioridade na distribuição deste kit, principalmente em um ano eleitoral, uma vez que

nas escolas há necessidades básicas que não estão sendo atendidas. Faltam, por exemplo, livros, xerox, material didático pedagógico, dentre outras carências.

O Magistério reafirma sua posição de luta pela qualidade de ensino e não admite uso eleitoral dos recursos públicos.

Números do Orçamento Participativo da Serra são enganosos

Na área da educação, a construção de CMEIs e EMEFs está entre as prioridades apontadas pelos moradores da Serra, no Orçamento Participativo. O problema é que o valor destinado não comporta as demandas das comunidades.

Em sua propaganda de TV, a Prefeitura diz: "Este é o único município em todo país que destina 70% de sua receita para

as obras do orçamento participativo". Mas na verdade será discutido o destino de aproximadamente R\$ 100 milhões (para os anos de 2010/2011), sendo que a previsão orçamentária aponta um valor superior a R\$ 700 milhões de receita para a Serra (somente para o ano de 2010). Então, o que se discute no Orçamento Participativo é o destino de uma verba bem infe-

rior aos 70% do que o município tem de receita: discutimos como investir R\$ 100 milhões em dois anos, mas de acordo com a propaganda da Prefeitura, este valor teria que atingir a marca de R\$ 490,00 milhões, somente para este ano.

É importante acompanhar as discussões e cobrar as melhorias definidas no Orçamento Participativo.